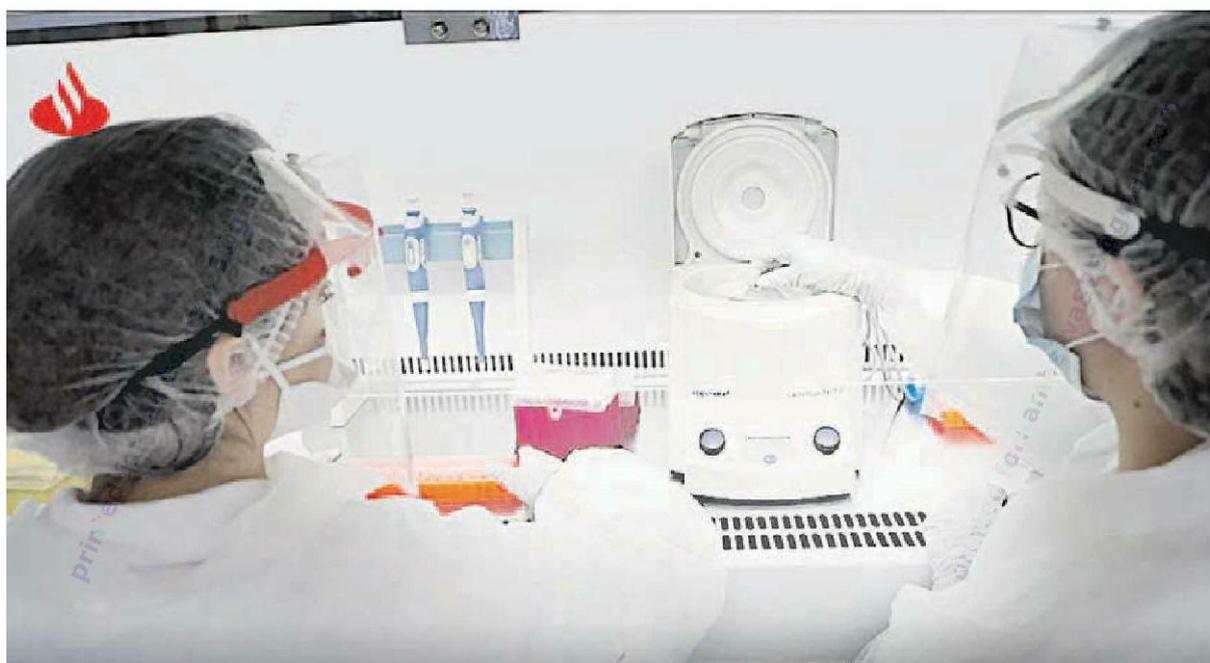


Santander Universidades

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

Técnico transformou o mecenato do banco em combate ao vírus

Há vários meses que o IST está a produzir zaragatoas e a analisar amostras de covid, fazendo a ponte entre a ciência e a sociedade.



Voluntários do IST analisam amostras de SARS-CoV-2 ao abrigo de um projeto de combate à pandemia.

Já se contam quase três meses de combate ativo por parte do Instituto Superior Técnico (IST) à pandemia do coronavírus. Aproveitando o programa de emergência do Santander Universidades, que reorientou mais de dois milhões de euros do mecenato académico para a luta à covid-19, o IST foi das primeiras instituições do ensino superior em Portugal a aceitar o desafio. “Recrutando” a ajuda de várias dezenas de voluntários – entre alunos, professores, cientistas e investiga-

dores –, lançou-se a fazer testes de diagnóstico e a produzir zaragatoas para a recolha de amostras.

“A partir do início de abril o Instituto Superior Técnico envolveu-se em dois grandes projetos, que foi o das análises [das amostras], certificando alguns laboratórios que temos aqui, nomeadamente o de Ciências Biológicas, e também a produção de zaragatoas que, no início de abril estavam quase totalmente indisponíveis”, explicou Rogério Colaço, presidente do IST.

Só no polo da Alameda, foram 35 os voluntários que responderam à chamada, entre eles Andreia Pimenta, que está a tirar o doutoramento em Biotecnologia e Bio-ciências, no IST. “O meu envolvimento foi como voluntária na parte dos diagnósticos moleculares: basicamente, estive no IST a fazer o diagnóstico das amostras que nos foram chegando”.

Andreia Pimenta conta que agora a sua participação já é mais “esparsa” – até porque, entretanto,

mais voluntários foram aderindo à iniciativa –, mas de início trabalhou sete dias por semana e entre 10 e 12 horas por dia. Segundo os dados mais recentes que tem, ao todo já foram feitos no IST cerca de 4.200 testes, mas só 20 deram positivos. As amostras vêm de toda a região de Lisboa e Vale do Tejo e são recolhidas maioritariamente junto dos funcionários de lares de idosos, das várias dependências da Universidade de Lisboa e de operários da construção civil.

“Achei que o meu conhecimento enquanto cientista e o meu *know-how*, neste tipo de testes, podiam ser importantes e que podia mostrar, de facto, a importância da ciência para ajudar a sociedade de uma forma imediata”, disse Andreia Pimenta, explicando a razão de se ter voluntariado.

A par dos da Alameda, há mais voluntários do IST dedicados a esta luta nos laboratórios do Campus Tecnológico e Nuclear, em Sacavém, onde o trabalho ainda é mais perigoso. São eles que tornam inati-

vo o vírus, antes de enviarem as amostras para a Alameda, e é lá que são esterilizadas as zaragoas.

Toda a operação, como contou o presidente do IST, exigiu uma adaptação dos equipamentos de investigação científica e aquisição de materiais indispensáveis. E, por vezes, houve até necessidade de estabelecer cadeias de intervenientes, como no caso das zaragoas. A sua produção propriamente dita coube à Hidrofer e Logoplaste; a Universidade do Algarve assegurou o líquido de transporte das amostras dentro dos tubos; e o IST, garantiu a esterilização das mesmas e a montagem dos *kits*, pelos seus alunos.

Foi para tudo isto que, segundo o responsável do IST, a parceria do Santander Universidades foi crucial. O regular mecenato do banco ao IST já existe desde 2009, financiando projetos, eventos e elevado número de bolsas, mas a proposta do Santander de converter estes fundos em respostas à situação pandémica foi logo aceite pelo Técnico. E, desde então, per-

to de 300 mil euros já foram afetados ao programa de combate à covid do IST.

“O Santander tem sido um parceiro indispensável do Instituto Superior Técnico ao longo dos anos e, mais do que um parceiro, é um amigo”, afirmou Rogério Colaço.

Ver notícia mais desenvolvida em www.dinheirovivo.pt/seccao/campus-santander-universidades-2020

“Achei que o meu conhecimento enquanto cientista podia ser importante e que podia mostrar a importância da ciência para ajudar a sociedade.”

—ANDREIA PIMENTA
Doutoranda em Biociências no IST

